

ONDE ESTÁ O MENINGOCOCO?

Na população, encontramos um grande número de pessoas que têm o causador da meningite meningocócica (meningococo) na sua garganta, mesmo sem ficar doente ou apresentar sintomas. Essas pessoas são chamadas de “portadores são”.

Os “portadores são” acabam por transmitir a bactéria para outras pessoas pelo contato próximo*, e essas pessoas podem acabar desenvolvendo a doença – meningite meningocócica ou mesmo a meningococemia (forma extremamente grave com disseminação da bactéria por todo o organismo, causando manchas pelo corpo e podendo levar rapidamente ao óbito).

Quando a vigilância epidemiológica detecta um caso suspeito ou confirmado de doença pelo meningococo, utiliza um antibiótico nos contatos. Essa medida é adotada para tentar eliminar a bactéria da garganta do “portador são” que transmitiu o causador para o doente, evitando assim a transmissão para mais pessoas.

* Contatos próximos são os moradores do mesmo domicílio, indivíduos que compartilham o mesmo dormitório (em alojamentos, quartéis, entre outros), comunicantes de creches e escolas, e pessoas diretamente expostas às secreções do paciente.



FIQUE ATENTO AOS SINTOMAS DA MENINGITE



A meningite é a inflamação das meninges, membranas que protegem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por vírus, fungos, bactérias, protozoários e também por agentes não infecciosos. As meningites causadas por bactérias são muito graves e, se não forem tratadas a tempo, podem deixar sequelas graves e até levar à morte.



O risco de contrair meningite existe para todas as idades, principalmente, em crianças menores de 5 anos.

► Como se pega meningite?

Nem todas as meningites são transmissíveis, mas dentre as que são é de extrema importância a meningite meningocócica, na qual a transmissão ocorre por meio das vias respiratórias, no contato com secreções, gotículas do nariz e da garganta expelidas pela fala, tosse e espirro. A propagação é facilitada em ambientes fechados e/ou sem ventilação. Pessoas residentes na mesma casa, que compartilham dormitórios ou alojamentos estão suscetíveis ao contágio que também pode ocorrer em creches, escolas, acampamentos ou locais em que há aglomeração de pessoas.

► Principais sintomas:



Dor de cabeça intensa e febre
(elevada e de início súbito)



Rigidez na nuca
(pescoço duro)



Vômito



Manchas vermelhas na pele (petéquias)

Em crianças menores de 1 ano deve-se observar a presença de “moleira inchada”, choro, irritabilidade e recusa de alimentos.

► Como prevenir a meningite?



- Mantenha a carteira de vacinação da criança em dia. Crianças menores de 1 ano devem ser vacinadas contra alguns agentes causadores de meningite com:
 - Vacina Pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, hepatite B – recombinante e Haemophilus influenza e tipo b – conjugada): doses aos 2, 4 e 6 meses
 - Meningocócica Conjugada C: doses aos 3, 5 e 12 meses / reforço ou dose única entre 11 e 14 anos
 - BCG – dose única ao nascer

Todas as vacinas estão disponíveis gratuitamente na rede pública de saúde.

- Mantenha todos os ambientes bem ventilados e, se possível, ensolarados, principalmente: salas de aula, quartos, locais de trabalho e transporte coletivo;
- Lave as mãos frequentemente com água e sabão;
- Mantenha higiene rigorosa com pratos, talheres, mamadeiras e chupetas, brinquedos nas creches e escolas;
- Evite transitar com crianças em ambientes fechados e mal ventilados.



Quanto mais cedo a doença for diagnosticada e tratada, maior chance de cura, evitando complicações.